

Introdução

Reagir aos Desafios do Ensino Profissional no Século XXI



Luísa Orvalho

Consultora do SAME-EP

No dia 22 de setembro, no auditório Templo da Poesia, do Parque dos Poetas, em Oeiras, decorreu o seminário final da Oficina “Re) Aprender a Ensinar e Avaliar no Ensino Profissional: o saber em ação”, organizado pela Escola Profissional Val do Rio.



Figura 1- Equipa de professores e diretores da EPVR

Como “Fazedores da mudança” (Pedro Barroso, 2018), os professores e diretores da EPVR, que participaram na formação, quiseram partilhar os caminhos de reflexão-ação trilhados, as melhorias e as evidências de transformação e de desenvolvimento

profissional e organizacional alcançadas com esta Oficina, com outras escolas, professores, alunos, empresários, representantes das autarquias de Oeiras e Cascais, de associações socioprofissionais, e ainda, com o representante da ANESPO e o Senhor Secretário de Estado da Educação.

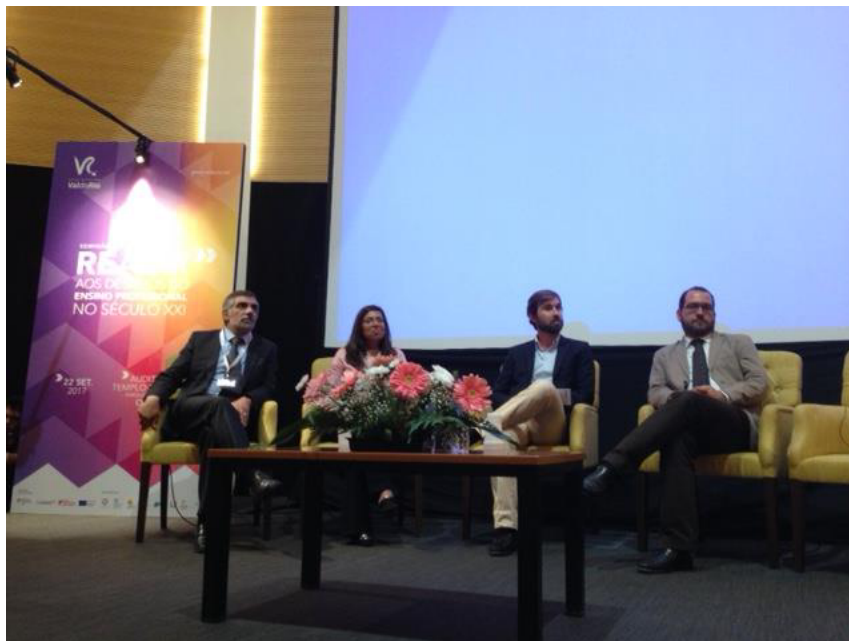


Figura 2 - Sessão de Encerramento do Seminário

Pensar a mudança no Ensino Profissional e estar preparados para “REAGIR AOS DESAFIOS DO ENSINO PROFISSIONAL NO SÉCULO XXI”, foi a questão orientadora de partida. O que já fazemos bem, e o que queremos fazer melhor? O que temos de mudar? E porquê? Uma mudança progressiva ou disruptiva?

A Educação e Formação, enquanto processo através do qual se enriquecem o pensamento, o conhecimento, as competências, as atitudes e valores daquele que APRENDE, exige uma conexão permanente com a vida, ter as antenas sempre ligadas, ser um observador atento, para se poder ser um professor(a) reflexivo(a) capaz de intervir nos diferentes contextos e ajudar os alunos a serem pessoas e profissionais qualificados capazes de aprenderem, numa relação com os outros.

A vida é troca, permuta, escâmbio, mutação, transação, transferência e metamorfose (José Tolentino Mendonça, in *Revista do Expresso*, Edição 2359, de 13 de janeiro de 2018). Quem quiser mudar, transformar, metamorfosear, de “pintar passados vai ter muito para emendar” (Sérgio Godinho, 2018).

Educar é preparar o ser humano para a vida!

Ensinar é fazer aprender.

Temos que Mudar, porquê? Porque o Mundo está a Mudar...

O professor tem de mudar, porquê?

A Ciência as Tecnologias avançam a uma velocidade vertiginosa...

O futuro traz novos empregos e mais qualificados...

As crianças e os jovens que chegam às escolas são muitos diferentes ...

O trabalho na sala de aula tem de ser alterado... (Guilherme d' Oliveira Martins, 2017, in O perfil do aluno para o século XXI).

Para Roberto Carneiro (2017, in *Revista Expresso*, de fevereiro de 2017) “Temos perdido tempo demais numa hesitação doentia em mudar os ambientes educativos, o papel dos docentes, a sua formação” e “as formas de avaliação dos alunos”. Continuamos a “relegar os percursos comportamentais para um plano inexistente”.

Não haverá mudança sustentável sem um empenho sério dos docentes, das famílias, das empresas, da sociedade em geral sobre quem repousa a responsabilidade pelo nosso futuro coletivo.

As finalidades do modelo educativo e formativo do Ensino Profissional são muito claras e objetivas: Formação para a Mudança; Formação Qualificada; Formação Integral (ser Pessoa, ser Cidadão, ser Trabalhador).

São imprescindíveis duas condições, para se aplicar este modelo inovador.

1ª - A construção de um novo modelo de profissionalidade docente;

2ª - Lideranças de topo e intermédia transformacional e facilitadora.

Que ambientes e metodologias podem potenciar o desenvolvimento das qualificações baseadas nos resultados de aprendizagem e facilitar o acesso ao emprego e à cidadania responsável dos diplomados do EFP?

Como devemos ensinar para desenvolver estas qualificações e avaliar se os alunos as desenvolveram efetivamente (na escola e fora dela, em parceria com os *stakeholders* estratégicos)? Que impactos e efeitos transformativos no desenvolvimento profissional e pessoal efetivamente queremos que produzam no aluno?

Como fazer o equilíbrio entre as *soft skills* e as *hard skills*? “As *hard skills* são as que permitem chegar a uma entrevista de trabalho, mas são as *soft skills* que nos ajudam a ficar com o lugar” (Gonçalo Costa de Andrade).

As tendências atuais variam em função de 2 grandes fatores:

Economia Digital - Desenvolvimento científico, o uso das tecnologias e da inovação técnica incorporada no desempenho das tarefas.

Progresso social - Dinâmicas específicas de customização e diferenciação dos processos e produtos e o desenvolvimento de novas soluções de cooperação e colaboração que estimulem a inovação.

Antes de qualquer revisão e flexibilidade curriculares é preciso uma reflexão profunda sobre a intensidade e relevância destas *skills* e como as desenvolver na prática.

“É evidente que as transformações no mundo do trabalho e da organização empresarial, induzidas sobretudo por inovações tecnológicas, determinarão a cada momento as competências mais exigidas”, “se soubermos aliar os nossos pontos fortes de competências a um maior rigor de gestão” estaremos em condições “de liderar o campeonato mundial das *soft skills* 4.0, tal como elas se apresentam como sustentáculo de uma economia 4.0” (Roberto Carneiro, 2018, in *Revista Expresso de*, 25 de fevereiro de 2017).



Figura 3- Painel 1 do Seminário

Os professores fascinantes (Augusto Cury, 2006) procuram conhecer melhor a forma como os seus alunos aprendem para os educar melhor, face às suas necessidades peculiares. No admirável mundo novo, da “ Inteligência das Coisas” e já não só da “Internet das Coisas”, as TIC, associadas a esta forma de entender a educação, poderão definitivamente aproximar professor e aluno, ajudando a que cada aluno aprenda melhor e atinja o máximo do seu potencial.

A integração das TIC no processo de ensino pretende exercer um impacto positivo na aprendizagem dos alunos, através da criação de ambientes de aprendizagem estimulantes, como o uso de APP’s, Gamificação, Tablets, Telemóveis, ... na sala de aula. A integração da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem baseado no conhecimento científico, pedagógico e tecnológico do conteúdo, e não só na tecnologia em si, mas sobretudo na forma como ela é integrada, realçando as conexões entre conteúdo, pedagogia e tecnologia em contexto, é fundamental.

A tecnologia de aprendizagem ao longo da vida e de acordo com o Projeto de vida e Projeto carreira de cada um dos alunos.

Como exemplos de caminhos de reflexão-ação-mudança, e de tentativas de praxis de concretização nas escolas com ensino profissional, que foram experienciados pelos professores da EPVR:

Flexibilidade e Aprendizagem Contextualizada: gestão flexível do currículo modular e avaliação formativa;

Participação e Criatividade: na resolução de problemas, trabalhando por projetos integradores (PI), com base em fenómenos e na aprendizagem baseada em projetos (AbP);

Facilitação e Liderança Transformacional: inclusão de todos na tomada de decisões em cada etapa do projeto (Que aprendizagens? Que realidade? Dar voz e escolha aos alunos. Avaliação multifacetada, reflexiva e crítica que faz avançar. Colaboração estruturada que não permite que ninguém fica parado na AbP);

Investigação-Ação permanente: desenvolvendo ciclos de melhoria, com base na ferramenta Appreciative Inquiry;

Colaboração, Partilha e Networking: desenvolvimento da escola como comunidade de práticas e de aprendizagem.

Cada escola, cada professor(a) não pode ficar a navegar sozinho(a), num mar de horizontes indefinidos. Os desafios são muitos, e cada vez mais desconhecidos, só a colaboração entre escolas e entre profissionais de ensino, pode ajudar a encontrar a bússola que nos leve à Educação e Formação de 2030.

Nesta edição podem apreciar alguns dos caminhos já percorridos pela EPVR. A criação de um futuro em que a inovação e a tecnologia servem às pessoas.

Convido-os a ler.